

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				CÓDIGO DA FICHA		
				BA	CD	01 2016 Q60 04
				UF	SÍLIO-	Loc ANO FICHA NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	30/10/2015	INÍCIO	12h00	TÉRMINO	15h30
ENTREVISTADOR	Joana Horta e d'Affonsêca	SUPERVISOR	Maria Paula Adinolfi		

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Chapada Diamantina
LOCALIDADE	LOCALIDADE 1 – MORRO DO CHAPÉU (Morro do Chapéu, Utinga, Wagner e Bonito)
MUNICÍPIO / UF	Utinga - Ba

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Pedreiro
OUTRAS DENOMINAÇÕES	

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Sr. Adailson Souza Santana			Nº	1
COMO É CONHECIDO(A)	Sr.Biquinha	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	05/06/1975	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
ENDEREÇO	Bairro Nova Vida				
TELEFONE	75 98809-9393	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Pedreiro				
ONDE NASCEU	Povoado de Amargoso – Utinga	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Nascido e criado		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	04
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

5. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

5.1. FAZER UMA BREVE DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO CONTEXTO DA ENTREVISTA (LUGARES, ATORES, ATMOSFERA, RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO, FORMA DE PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA, ETC.)

Para a identificação do pedreiro Sr. Adailson, conhecido como Sr.Biquinha, morador de Utinga, a equipe de campo foi composta pelas pesquisadoras Joana Horta, Silvia d’Affonsêca.

A equipe não obteve sucesso em comunicar a visita com antecedência. Posteriormente, constatou-se que o entrevistado havia mudado de telefone. Foi realizado contato com a agente cultural local Urânia, solicitando que ela tentasse falar com ele, mas a mesma não conseguiu encontrá-lo.

No dia da entrevista, era feriado no município e o Sr.Biquinha não estava no trabalho. A equipe se dirigiu à sua residência, encontrando-a fechada. Foi perguntado a vizinhos e foi indicado que o procurasse na casa de sua mãe, na esquina da mesma rua onde mora. A mãe de Sr.Biquinha recebeu a equipe e em poucos minutos o entrevistado chegou. Ele se encontrava trabalhando na construção de uma casa, na rua detrás da casa da mãe.

Sr.Biquinha está construindo em um bairro popular, novo na cidade, onde ainda não chegou calçamento e de onde se vê no horizonte a zona rural. A casa que está construindo é para aluguel.

Quando a equipe chegou ao local, sua mulher, Edinéia Oliveira, preparava a massa de cimento e ajudava o marido a levantar as paredes. Edinéia não quis participar da filmagem, mas esteve o tempo todo presente, acompanhando o marido e, em algumas ocasiões, participou da entrevista.

O casal demonstrou satisfação em conversar com a equipe sobre o conhecimento local da construção civil e os costumes da população de Utinga.

6. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

6.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Sr.Biquinha é pedreiro e possui vasta atuação na área, resguardando conhecimentos que vão desde a construção convencional com ferro e cimento, obras de alvenaria, até técnicas tradicionais como a taipa de enchimento e o adobe. Constrói desde a fundação até telhado. Atualmente é contratado pela prefeitura como pedreiro, onde faz de tudo. Levanta alvenaria, reboca, assenta cerâmica, faz telhados simples e outras atividades de carpinteiro, pois na prefeitura não tem carpinteiros. Quando necessário roça terrenos, faz calçamento de ruas e outras atividades que não são inerentes à profissão, mas justifica dizendo que se é trabalho, ele faz, pois no final do mês tem o salário. Ressalta que apesar de fazer atividades que não são inerentes à atividade de pedreiro, não há represálias por parte dos chefes, caso não queiram fazer, pois não está no contrato deles. Apesar de seu grande conhecimento e do reconhecimento de outras pessoas da cidade sobre o seu saber, diz nunca querer ter sido classificado como mestre de obras, principalmente por ter que coordenar os colegas e, por fim, porque em seu contrato de trabalho está escrito pedreiro e ele tem medo de cometer “desvio de função”.

Entre suas funções na prefeitura, está a participação na preparação do Festival de Arte e Cultura de Utinga, que reproduz na praça da cidade construções com técnicas tradicionais, como obras de taipa de enchimento e coberturas de palha.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	04
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

6.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Várias são as fontes de conhecimento citadas por Sr. Biquinha. Sobre o ofício de pedreiro, ele faz referência a uma experiência vivida, ainda na adolescência, quando foi para o interior de São Paulo passar 30 dias de férias na casa do irmão mais velho: “Nesses 30 dias que eu estava lá, meu irmão sempre me dava a colher pra ir trabalhando. Eu digo, vou aprender porque aprendendo eu ajudo a eles. E assim foi que comecei, nas férias em São Paulo”.

No período que ficou em São Paulo aprendeu a dar contrapiso e fazer concreto. Retornando a Utinga, um primo, chamado Paulo, sempre o chamava para levantar paredes de alvenaria. Um dia fez o piso da casa do irmão, outras pessoas viram e começaram a lhe chamar para estes serviços e assim foi aprendendo e tomando gosto pela profissão.

Sobre as construções de taipa de mão, chamada por eles como de enchimento, ele diz: “As primeiras vezes foram na roça, que tinha ‘adjutório’ e a gente ia. A casa de taipa é fácil, quem mora na roça só constrói assim. Na roça tem madeira, então tem que fazer de taipa”. Apesar da referência histórica e cultural da vida na roça, Sr. Biquinha exalta o Festival de Arte e Cultura do município, quando são construídas casas de taipa de enchimento no centro da cidade. Sr. Biquinha diz que aprimorou seus conhecimentos sobre a taipa nesses festejos, pois segundo ele: “a base, todo mundo sabe, mas no festival quem sabe mais, ensina aos outros”.

Sobre o adobe, Sr. Biquinha também faz referência aos adjutórios da roça, diz que ajudava ao pai na construção da casa onde moravam e que construiu a sua casa na roça com adobes: “Na roça da gente fui eu que fiz o adobe, levantei a casa. Lá eu tenho forma, forma furada”.

6.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Sim, ensinou ao irmão e a alguns colegas da prefeitura.

O filho, hoje com 18 anos, já começou a aprender o ofício com o ele. Com relação ao filho diz: “ele já prepara a massa, ajuda na obra”.

6.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Sr. Biquinha é de uma família pobre, sua mãe teve 14 filhos e perdeu seu pai quando tinha 20 anos. Estudou bem pouco, pois teve que ajudar em casa. Ele e seus irmãos tiveram que trabalhar desde cedo para ajudar na renda da família, que vivia da roça, de plantio de sequeiro de milho e feijão. Também trabalhavam de “ganho”, com diárias em roças de “rego” ou fazendo cercas e outros serviços.

Aos 13 anos, começou a trabalhar na prefeitura da cidade. Inicialmente varrendo rua, depois foi trabalhar na caçamba da prefeitura, passou para ajudante, até que fez concurso para pedreiro e foi contratado como tal.

É casado há 20 anos e cria dois filhos adotivos. O filho mais velho tem 18 anos e o outro tem 3 anos. A esposa participa de um terreiro de Candomblé, já Sr. Biquinha diz que não tem religião.

Uma característica de Sr. Biquinha é fazer versos nas cantigas de roda, mas não se sentiu à vontade para recitar durante a entrevista, recordando-se apenas dos tempos e das festas na roça.

Por conta das mobilizações do Festival de Arte e Cultura de Utinga, já viajou para outros lugares levando a arte da construção tradicional local: “A festa de arte já me levou a Salvador, Itaberaba, Rui Barbosa, em todo lugar que Utinga vai participar é campeã com sua arte de fazer casa de taipa”.

Já construiu várias casas, a maior delas com quatro quartos, sala, varanda. Não sabe ler plantas e diz ser capaz de construir com estrutura de concreto se tiver a orientação de um mestre de obras. A casa que está construindo foi ele quem desenhou e disse que fez diretamente no chão na hora que estava marcando o gabarito.

6.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Sim, participa há cerca de quatro anos do Sindicato dos Servidores Públicos do Município.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	04

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

7.1. PERIODICIDADE	Contínua há pelo menos 20 anos.
---------------------------	---------------------------------

7.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 2004											
2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☐	☐

7.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?
☒ MEIO DE VIDA - Complementa a renda construindo como autônomo. Atualmente está construindo duas casas para alugar ☐ PRÁTICA RELIGIOSA _____ ☐ OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.) _____

7.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?
As construções com taipa, adobe e alvenaria são comuns no município. As construções de taipa, segundo Sr. Biquinha, eram típicas da zona rural, porque a madeira e o barro eram obtidos no próprio local, e, portanto, era fácil conseguir. Ainda segundo Sr. Biquinha “hoje as casas da roça já são em adobe, e muitas ainda são construídas com o adjutório: “Chama muita gente, aí um vai pisar no barro, outro vai bater o adobe. Aí faz em dois domingos, primeiro bate o barro e bate todos os adobes. Quando é no outro domingo faz a casa. Aí cava o alicerce, faz o alicerce, levanta as paredes. É um divertimento, um joga barro no outro. É homem, mulher, menino. “Menino fica se melando, mela o pai ou um tio, tem vezes que mata porco, galinha, faz aqueles caldeirões de feijoada, tinha roda, chula.” A cultura de construção com alvenaria (tijolos) ganha força com a presença de diversas olarias no município, porém não sabe uma data certa de quando começou o uso dos tijolos.

7.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?
Não se aplica.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	04
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

8. PREPARAÇÃO

O ofício de pedreiro abrange uma diversidade de atividades, que vai desde a locação da obra até, muitas vezes a execução da cobertura. O mesmo pedreiro, juntamente com sua equipe, pode participar de todas as etapas da obra, outros, no entanto, fazem apenas determinado serviço, como assentamento de piso. A preparação para a atividade está, portanto, diretamente relacionada à etapa em que o pedreiro vai participar na construção.

No caso de início de uma nova construção, a preparação consiste em limpar o terreno e “planear o chão”, como eles dizem, significando nivelar o terreno.

Para as construções em taipa de enchimento a preparação além de “planear o chão” envolve também o cortar a madeira na mata. Em obras com adobe, a preparação consiste na confecção dos adobes.

Já as obras de alvenaria é preciso tirar o nível, marcar a casa antes de começar a levantar as alvenarias, seja ela de adobes ou de tijolos.

9. REALIZAÇÃO

9.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Construção de casas de enchimento ou de taipa de enchimento	A etapa preparatória deste tipo de construção é limpar todo o terreno e “aplainar”, ou seja, deixar o terreno plano, pronto para iniciar a construção. Neste tipo de casa não tem nível.	Participantes do adjutório (geralmente pessoas da comunidade)
	A madeira, denominada por eles de paus e varas, é retirada da mata. Usa-se qualquer tipo de madeira branca e roliça (chorão, popuso, bastião). Depois que são retirados, os paus e as varas são limpos, retirando dos galhos e folhas, e cortados no comprimento desejado. Os paus são cortados de modo a deixá-los no mesmo comprimento e na altura correspondente a altura da parede.	
	Com o terreno já preparado, são abertas as valas onde serão fincados as forquilhas e os paus. As forquilhas são paus nos quais, em uma das extremidades, há uma bifurcação, também chamado de gancho. Estas são as peças mestres da casa de enchimento. Nas casas pequenas, de planta retangular, são utilizadas seis forquilhas, uma em cada canto externo da casa e as outras duas no meio do vão das paredes externas. Essas duas forquilhas, é que vão apoiar a peça de cumeeira do telhado.	
	Depois de fincar as forquilhas são fincados os paus, entre as forquilhas, com distância média de 10 cm entre eles. É neste momento que se faz a divisão dos cômodos da casa e deixa as aberturas para os vãos de porta e janela. Esta estrutura é chamada de enchimento e depois de armada começa a “bater vara” o que significa colocar as varas. OBS: Ocorre uma variação na nomenclatura das peças da peça de madeira que é assentada na vertical, às vezes aparece como paus, esteios ou enchimento.	

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	04
---	----	----	----	------	-----	----

	Em seguida se coloca as varas, que são os paus na horizontal. Estes, são mais finos que os paus (peças verticais) e são assentados com afastamento de 5 cm de ambos os lados dos paus. As varas externas e internas podem ser assentadas em paralelo ou de forma alternada. Atualmente as varas são fixadas aos paus através de pregos, arames ou barbantes. Pisar o barro - Depois que a estrutura da casa está montada, parte-se para “embarrar a casa ou bater o barro”, que significa preencher a estrutura com o barro. O preparo do barro é, geralmente, próximo à casa. O barro é colocado no chão, formando um círculo e no centro é aberto um buraco onde se coloca água. Com o auxílio de uma enxada, o barro vai sendo misturado com água, ao mesmo tempo em que vai sendo pisado, até adquirir “liga”, ou seja, ter a consistência boa para ser lançado. A consistência é considerada boa, quando se consegue pegar certa quantidade com as mãos e esta não quebra ou cai. Com o barro pronto começa-se a “embarrar” a casa. Neste momento, duas pessoas jogam o barro na parede, uma pelo lado de dentro e a outra pelo lado de fora, de forma a preencher os espaços vazios entre os paus e as varas. Deste modo está feita a estrutura da casa, restando apenas fazer a cobertura, geralmente de telhas cerâmicas ou de palha, e o assentamento das portas e janelas.	
Construção de casas de alvenaria/tijolinho	Preparar o terreno – Limpar e aplainar o terreno. Fazer o alicerce ou radier - Marca um dos cantos da casa, e depois continua fazendo o gabarito, com a linha e o esquadro. Depois que marcar os quatro cantos da casa e as divisões internas, cava as valas, na profundidade de uns 60cm e faz a base – alicerce – com alvenaria dobrada. “Primeiro a gente enfina o toco todinho, depois a gente estica a linha, bota o esquadro e começa a cavar o chão e aí nasce o alicerce”, hoje feito com alvenaria em substituição às pedras. A alvenaria fica dobrada “como se fosse o pé da gente”. Levante da alvenaria – Com o alicerce pronto, dar-se início ao levante da alvenaria, ou seja, a construção das paredes, desta vez com os tijolos assentados de forma singela, ou seja, a espessura da parede é a largura da alvenaria (ou tijolinho). Os tijolos são assentados com massa de cimento e com as juntas desencontradas. Preparo da massa – Para assentamento das alvenarias ou (tijolo) é utilizada uma argamassa feita com cimento, areia e barro, no traço de meio saco de cimento, 3 medidas de areia e 1 de terra (a medida é uma masseira que corresponde um carrinho de mão).	Pedreiro e ajudantes

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	04
---	----	----	----	------	-----	----

	Reboco – Para as construções em alvenarias/tijolos não é necessário usar o chapisco, como nas construções de bloco, o reboco é aplicado diretamente no tijolo. A massa do reboco é a mesma do assentamento e a espessura média fica com 1cm. Normalmente se reboca a alvenaria, quando ao acabamento final é a pintura. Falando sobre argamassas, Sr. Sr.Biquinha diz que quando a massa é curtida, não se coloca cimento, coloca areia, terra e cal, “traça todinha e usa no dia seguinte. Às vezes também traça só a terra e a areia e deixa curtir para ficar mais macia e melhor.” Alvenaria a vista- Para deixar o tijolo à vista, sem reboco e pintura, o serviço é mais cuidadoso, e, portanto, mais lento. O serviço torna-se mais demorado, pois tem que passar a colher/ferramenta para retirar o excesso da massa, e ter o cuidado de não deixar cair massa no tijolo, para não sujar e/ou manchar. Vergas – As vergas de portas e janelas são feitas de forma simples. Apenas dois vergalhões de diâmetro de 10 polegadas ou menos, são colocados na massa, apoiados em uma tábua de madeira que serve como forma. Depois da massa endurecida a madeira é removida. Observa-se que a verga é feita na mesma espessura da argamassa de assentamento, apenas com o ferro para reforçar. Cobertura – Geralmente em telhas de barro cozido, apoiadas em estrutura de madeira roliça. Como caibro usa madeira roliça (pindaíba ou amarelinha).	
Fazer adobe	O adobe é obtido com a mistura do barro e água. A água é adicionada ao barro e este é amassado com os pés até obter a liga, que é a consistência ideal para que o mesmo não quebre. Em Utinga, o barro utilizado é de murundu. Segundo Sr. Biquinha “para fazer o adobe só precisa água e pé”. Forma - A forma para moldagem do adobe pode ser com ou sem fundo e a tem uma dimensão padrão. As dimensões mais comuns são de 25 a 30 cm de comprimento, com 10cm de largura e 7 a 10cm de altura. Moldagem – Depois que o barro está amassado, ele é lançado em uma forma de madeira para adquirir o formato desejado, e logo depois é desmoldado no chão para que seque. Antes da moldagem é necessário molhar a forma. Toda vez que for moldar o barro, a forma deve ser molhada. Secagem – Os adobes moldados são desmoldados no chão, em área coberta ou descoberta, para secar. Geralmente no final do dia ou no dia seguinte a moldagem, os adobes são virados de lado para facilitar a secagem.	Pedreiro e ajudantes

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	04
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

	Armazenamento – os adobes após secagem são empilhados, até aproximadamente a altura de 1m e ficam assim até o dia de serem utilizados. Para proteção dos adobes em época de chuvas costumam cobrir com taboa, palha ou telha. A taboa é uma planta hidrófita, é apanhada no rio, trançada e amarrada. Com relação a construções em adobes não se deve fazer em épocas de chuva.	
Serviço de Calceteiro	Preparar a rua – Para preparar a rua onde será feito o calçamento a primeira etapa é verificar o nível da rua e tirar a linha d'água, ou seja, a: curvatura da rua para escoamento da água, nivelando com uma camada de areia. Calçamento - Após a rua já estar nivelada, inicia o serviço de assentamento das pedras. Assenta a pedra e bate, com um soquete, para fixar e nivelar. Depois de assentadas as pedras, joga-se uma massa de cimento, para ajudar na fixação das pedras. A massa neste caso é de 4:1 (3 de areia média, 1 areia grossa e 1 saco de cimento)	Pedreiros, calceteiros e ajudantes.

9.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADAS.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Assalariado - Serviços de pedreiros na Prefeitura municipal	Executa diversas obras públicas, desde calçamentos a revestimentos, casas tradicionais, casas de taipa e cabanas indígenas em todo o município de Utinga	Prefeitura de Utinga
Serviços de pedreiro	Executa obras particulares, por diárias que variam de R\$ 80,00 a R\$ 100,00, em média, podendo chegar a R\$ 200, 00 para serviços de acabamento e assentamento de pisos.	Contratante – geralmente pessoa física

9.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Madeira - paus e varas usadas nas casas de enchimento	Usada para fazer a estrutura das casas de taipa de enchimento.	As madeiras são tiradas das roças locais e quando de faz limpeza do terreno para plantio.
Barro	Usado para preparar a massa de barro que vai vedar a estrutura de madeira das casas de taipa de enchimento. Usado para fazer os adobes. Usado no preparo de massas para assentamento de tijolos.	Retirado de área próxima ou dos murundus
Arame e prego	Usados para fixar as varas nos paus, em substituição aos cipós ou couro.	Adquirido nas lojas de material de construção
Tijolos ou alvenarias	Usados no levantamento das paredes.	Adquirido nas olarias da região

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	04
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Cimento	Material usado para fazer a argamassa de assentamento dos tijolos.	Adquirido nas lojas de material de construção
Areia	Material usado para fazer a argamassa de assentamento dos tijolos. No calçamento das ruas, usado para nivelar o terreno, e na argamassa de rejunte das pedras.	Adquirido nas lojas de material de construção
Forma para adobes	Usada para moldagem dos adobes.	Feita pelo oleiro
Vergalhão	Usado para fazer as vergas das portas e janelas.	Adquirido em lojas de material de construção

9.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

Nos adjutórios, que acontecem nas roças para construção, é comum ter feijoadas, galinhadas e bebidas.

9.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Roda de verso	Durante os mutirões ou adjutórios, um desafia o outro na composição de versos	Participantes do mutirão.
Chula	Durante os mutirões ou adjutórios	Ainda existem grupos no município.

9.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	04
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
O próprio pedreiro e ajudantes	Limpeza geral da obra

9.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Construção de casas em tijolos/alvenaria, em adobes e em taipa de enchimento. Executa serviços diversos para a prefeitura.

Como autônomo, trabalhou em centenas de obras e construiu ao menos 30 casas da fundação ao telhado.

9.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

Como funcionário da prefeitura do Município de Utinga, trabalha em diversos edifícios municipais, como creche, escola etc., além de participar ativamente da Feira de Arte e Cultura. Recentemente participou da construção de uma cabana nas terras dos índios payayás.

Como autônomo constrói para parentes e vizinhos na própria cidade de Utinga.

9.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☒	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Diversas obras do município têm a participação de Sr. Biquinha, entre elas calçamentos, prédios públicos e as intervenções no Festival de Arte e Cultura.	

9.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCCORRÊNCIA
Antes	Tirava a madeira necessária para as obras, principalmente telhado, do próprio terreno. As fundações e alicerces eram feitos de pedra, uma vez que as pedras resistem à umidade dos terrenos. Havia um tijolo de alvenaria pequeno, que era utilizado para fazer fornos de padaria, onde a argamassa era feita com barro e açúcar ou barro e cinza.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	04
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Hoje	Hoje precisa comprar a madeira serrada, por conta da proibição do IBAMA. Da mesma maneira, a comunidade parou de utilizar a pedra, “porque o IBAMA proibiu” a utilização do material. Segundo o Sr. Biquinha “a pedra era tirava da Serra da Colodina, uma serra próxima ao assentamento Pau Peba”. Em substituição passou-se a utilizar a alvenaria e o bloco, mais fracos do que a pedra, com relação à umidade.
------	---

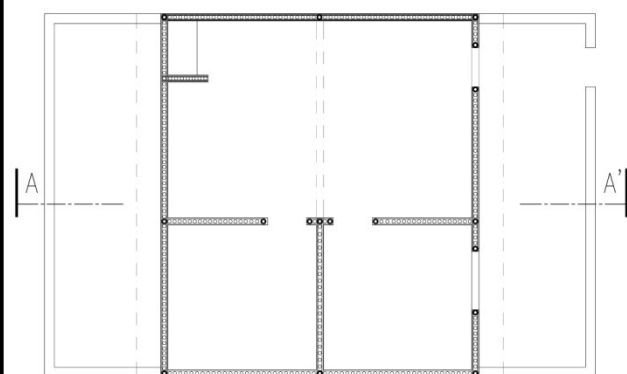
10. LUGAR DA ATIVIDADE

10.1.ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?
Município de Utinga. Sempre. Com o Festival de Arte e Cultura, Sr Biquinha tem viajado a outros municípios e construído casas de enchimento como representação do município.

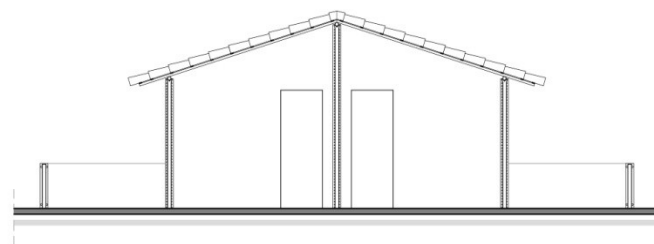
10.2.QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?
A obra que a equipe visitou pertence ao próprio Sr.Biquinha. No entanto, ele trabalha em diversas outras obras, públicas e particulares no município.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**BA CD 01 2016 Q60 04****10.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE**

Planta de localização



Planta Baixa – Casa de taipa



Corte – Casa de taipa

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	04
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

11. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

11.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?
Urânia, agente cultural de Utinga, e equipe de pedreiros contratada pela Prefeitura de Utinga.

11.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?		
OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Mestre de Obras	Profissional que domina as técnicas de construção tradicionais e trabalha com a coordenação da obra.	Dário Almeida de Souza João Teixeira Neto
Oleiro	Produção de tijolos, lajotas e telhas queimados em forno à lenha. Na região ocorre uma variação com relação à dimensão dos tijolos e à nomenclatura dos mesmos, em função da dimensão – tijolinho, adobinho e alvenaria. Outra variação é com relação ao preparo da forma para auxiliar na desmoldagem podendo umedecer, passar areia ou cinza.	Florivaldo Rodrigues da Silva Antonio Lopes dos Santos Gilverson Almeida Souza Leosmar Silva Bispo João Ferreira Neto José Carlos Cardoso dos Reis José Lima Alves Carlito de Almeida Santos Genildo da Silva Nascimento Agnael Sales da Silva Luciano Castro de Jesus
Cobertura em palha	Utilização da palha de licuri trançada para cobertura.	Neilton de Jesus Bispo
Adobeiro	Fabricação de adobes (tijolos de barro cru) secos à sombra ou ao sol.	Edvaldo Rodrigues da Silva João José dos Santos Antonio Lopes dos Santos Gilverson Almeida de Souza José Carlos Cardoso dos Reis José Lima Alves Renivaldo Ferreira Bezerra Rodrigo de Oliveira Figueiredo Mattos João Ferreira Neto
Pedreiro	Conhece todas as técnicas da construção civil tradicional, além de saber fazer os adobes.	Euclides César de Andrade Antônio Rodrigues Bonfim Evanilson Gomes dos Santos Irineu Pereira de Mendonça Dermival Souza Almeida João Batista de Jesus Valternilson Brito das Neves
Taipeiro - Construtor de casa de enchimento	Profissional que sabe construir casas de enchimento: técnica que consiste em fazer uma trama em madeira e preencher os espaços com barro.	Gerônimo Rodrigues de Oliveira Adailson Sousa Santana Dario Almeida de Sousa João Teixeira Neto Manoel Soares
Construção em pedra	Cercas e casas construídas usando a pedra, com ou sem argamassa.	Arenilde Maia
Carpinteiro	Trabalha a madeira na elaboração e manutenção de telhados, esquadrias e carros de boi.	Rodrigo Longin do Nascimento Irenio Fernandes dos Santos
Trabalho com couro	Desenvolve diferentes trabalhos com couro: conserto e fabricação de sapatos, de indumentária para cavalos (cabeçada, cabresto, freios, selas) e roupas para vaqueiros (jalecos, botas, chapéus).	Raimundo Sena Gomes

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	04
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Sapateiro	Fabrica diferentes modelos de sapatos, utilizando como matéria-prima principal o couro. Também faz consertos.	Edivaldo Benedito do Nascimento
Artesanato em pedra	Executa diferentes objetos: flores, animais, figuras abstratas, miniaturas de torre eólica, que são produzidas com pedras de diferentes tonalidades encontradas na região. Utiliza utensílios manuais e máquinas.	Fabiano Neri Vieira
Artesão - Painéis de concreto	Execução de painéis decorativos em relevo, tendo como base argamassa e concreto.	Reinildo de Jesus Santos
Artesanato em madeira	Objetos feitos com madeira, inspirados na natureza, como pássaros, flores e árvores, adquirem formas nas mãos destes artesãos. Geralmente utilizam madeira morta.	Ediosvaldo Ramos Nascimento Valdelice Almeida Ramos Valdeni dos Santos Nascimento
Artesanato com argila	Trabalhos manuais executados com barro, como figuras humanas que retratam o cotidiano da região, jarros, utensílios domésticos, luminárias, entre outros.	Cleuza Ramada Ediosvaldo Ramos Nascimento Gilvanete Ramada Legiani Silva Bispo Nascimento Maria da Glória Rocha de Vasconcelos- Góia Valdelice Almeida Ramos
Artesanato com palha de licuri, bananeira e cipó	Produção de objetos utilitários e decorativos com palha de licuri e de bananeira trançada.	Maria Edileusa de Oliveira Souza Isília Santana da Silva Jilvânia Barbosa de Souza Adailsa Barbosa de Oliveira Arenilde Maia Ediosvaldo Ramos Nascimento Edith Sena Alves do Espírito Santo Jovina Pereira de Souza José Sampaio Matos Maria José Pinheiro de Santos Sousa Juvenal Teodoro Payayá Otto Payayá Anatália Olália dos Anjos Selvo Narciso Costa
Artesanato com coco de licuri	Produção de peças artesanais através do reaproveitamento do fruto do licuri – coco.	Isília Santana da Silva Jilvânia Barbosa de Souza Adiel Lourenço Pinto
Artesanato com flores secas	Arranjos feitos com flores e folhas desidratadas.	Doralise Bastos de Aguiar
Artesão com sementes e penas	Execução de colares com sementes de licuri, de outras árvores e penas de pássaros.	Otto Payayá
Artesanato – bonecas de pano	Produção de bonecas feitas com retalhos, algodão e lã.	Ivone Oliveira Domingues
Bordado e fuxico	Confecção de panos bordados, crochê e fuxico.	Maria Edileusa de Oliveira Souza Ivone Oliveira Domingues Maria de Lourdes Oliveira Norneide Silva Oliveira Souza
Músicos	Tocam diversos instrumentos.	Antenilsom Teles de Araújo Genaro Rodrigues de Almeida
Produtor de cachaça - Alambiques	Fabricação artesanal de cachaça.	Silvio Luís Belas de Oliveira Mario Mendes dos Santos
Produtor de rapadura	Produção de rapadura – doce produzido a partir da cana de açúcar.	Ana Maria de Souza Josete Celestina de Almeida Antônio Fernandes Souza

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	04
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Culinária	Produção de iguarias típicas da região da Chapada Diamantina – cortado de palma, doces, beijos e biscoitos de polvilho - tanto para consumo, como para comercialização.	Ana Maria de Souza Josete Celestina de Almeida Luzinete Eunice dos Santos Maria do Carmo Silva Marinalva Santana dos Santos Zilma Oliveira
Infusões medicinais	Os remédios e infusões são preparados segundo os ensinamentos herdados da família. Para a elaboração dos remédios, as folhas são lavadas, secas ao sol e embaladas.	Otto Payayá
Rezadeiras	Profissional que rezam pessoas contra olhado e dores do corpo, geralmente utilizando folhas de determinadas plantas.	D. Maria Farias de Oliveira – Maria Calada Jovelina Rita dos Santos Luzinete Eunice dos Santos Sheila Cristina Duque da Silva
Parteira	Para o exercício do ofício são utilizadas práticas aprendidas pela vivência, junto com outras mulheres e pela oralidade. Durante o parto são utilizadas práticas populares, como uso de plantas medicinais para realizar benção e rezas, superstições e simpatias.	Maria de Lurdes Carlo Ritali Carlos dos Santos

12. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
A-CD-UTINGA-entrevista_01	Áudio da entrevista realizada na obra de Sr.Biquinha, em 10/11/2015 com duração de 1h12m_45s	INRC-Chapada Diamantina -CD_Fase de Identificação
V-CD-UTINGA-entrevista_01	Vídeo da entrevista realizada na obra de Sr.Biquinha	INRC-Chapada Diamantina -CD_Fase de Identificação
F-CD-UT-OFF-Sr. Adailson_01	Sr. Adailson, conhecido como Biquinha	INRC-Chapada Diamantina -CD_Fase de Identificação
F-CD-UT-OFF-Sr. Adailson_02	Sr. Adailson trabalhando na construção de uma casa	INRC-Chapada Diamantina -CD_Fase de Identificação
F-CD-UT-OFF-Sr. Adailson_03	Sr. Adailson trabalhando na construção de uma casa	INRC-Chapada Diamantina -CD_Fase de Identificação
F-CD-UT-OFF-Sr. Adailson_04	Sr. Adailson trabalhando na construção de uma casa	INRC-Chapada Diamantina -CD_Fase de Identificação
F-CD-UT-OFF-Sr. Adailson_05	Sr. Adailson trabalhando na construção de uma casa	INRC-Chapada Diamantina -CD_Fase de Identificação
F-CD-UT-OFF-Sr. Adailson_06	Sr. Adailson trabalhando na construção de uma casa	INRC-Chapada Diamantina -CD_Fase de Identificação
F-CD-UT-OFF-Sr. Adailson e esposa_07	Esposa de Sr. Adailson preparando massa	INRC-Chapada Diamantina -CD_Fase de Identificação
F-CD-UT-OFF-Sr. Adailson e esposa_08	Esposa de Sr. Adailson auxiliando na construção	INRC-Chapada Diamantina -CD_Fase de Identificação
F-CD-UT-OFF-Sr. Adailson_09	Casa construída por Sr. Biquinha	INRC-Chapada Diamantina -CD_Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	04
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

F-CD-UT-OF-construção com tijolos_10	Estrutura de paus e varas que compõem o enchimento	INRC-Chapada Diamantina –CD_Fase de Identificação
F-CD-UT-OF-construção em taipa_11	Detalhe – varanda da casa de enchimento	INRC-Chapada Diamantina –CD_Fase de Identificação
F-CD-UT-OF-construção em taipa_12	Estrutura de paus e varas que compõem o enchimento	INRC-Chapada Diamantina –CD_Fase de Identificação
F-CD-UT-OF-construção em taipa_13	Detalhe da “viga” da estrutura de enchimento	INRC-Chapada Diamantina –CD_Fase de Identificação
F-CD-UT-OF-construção em taipa_14	Detalhe do esteio denominado forquilha da estrutura do enchimento	INRC-Chapada Diamantina –CD_Fase de Identificação
F-CD-UT-OF-construção em taipa_15	Detalhe do esteio denominado forquilha e da linha, peça horizontal, da estrutura de enchimento	INRC-Chapada Diamantina –CD_Fase de Identificação
F-CD-UT-OF-construção em taipa_16	Barro sendo preparado, ou seja, pisado	INRC-Chapada Diamantina –CD_Fase de Identificação
F-CD-UT-OF-construção em taipa_17	Lançamento do barro no enchimento - embarrar	INRC-Chapada Diamantina –CD_Fase de Identificação
F-CD-UT-OF-construção em taipa_18	Lançamento do barro no enchimento - embarrar	INRC-Chapada Diamantina –CD_Fase de Identificação
F-CD-UT-OF-construção em taipa_19	Lançamento do barro no enchimento - embarrar	INRC-Chapada Diamantina –CD_Fase de Identificação

13. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não identificado		

14. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

14.1.RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?
Sim. Um dos poucos profissionais que ainda faz casas de enchimento.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	04
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

14.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

O entrevistado, assim como sua esposa, demonstrou satisfação em participar da entrevista. A esposa, não quis aparecer nas filmagens, nem nas fotografias, ficando inicialmente afastada, mas logo começou a interagir.

Nota-se a importância de eventos culturais para a valorização da cultura local. O saber sobre a taipa de enchimento foi valorizado e revisto por Sr. Biquinha por conta de um evento da cidade.

Sr. Biquinha reflete ainda sobre a questão ambiental e a proibição da retirada de madeira, entendendo a importância da preservação do meio ambiente. Reclama da atuação do IBAMA que proíbe a retirada de madeira roliça (pindaíba, amarelinha) para se fazer caibro. Considera a proibição certa e ao mesmo tempo errada. Certo pelo meio ambiente, errada porque a ação não é igual para todos. Segundo ele, tem gente que não tem dinheiro para comprar a madeira serrada e não pode tirar a madeira roliça para cobrir a casa. O rico vem e passa o trator, e nada acontece. “Outro dia um rapaz daqui fez uma coivara para plantar, o IBAMA viu, e ele ficou preso durante 5 dias. O avião veio, levou ele, a família ficou doidinha. Ele queimou para fazer plantação, uma tarefa de terra. Ele vive só de plantar.”

Outra proibição relatada pelo entrevistado é o fechamento de uma pedreira, em uma região próxima, e do areão, local onde tiravam areia para construção.

14.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Durante a entrevista Sr. Biquinha ressalta que os meses de chuva na região são novembro para dezembro. Justamente o período em que se desenvolveu a etapa de identificação do INRC e que coincidiu com um dos maiores incêndios florestais, já registrados na região, em um dos novembros mais secos.

O entrevistado diz preferir as construções com alvenaria que as construções com bloco, justificando que, por ser o bloco “ocado”, é difícil para fazer as instalações, como por exemplo, “assentar uma pia, se não acertar na massa, a pia fica dançando, porque o bloco é ocado”. Segundo Sr. Biquinha, o bloco tem o mesmo preço da alvenaria, rende mais que a alvenaria, é mais fácil de trabalhar, o trabalho rende mais, mas a alvenaria é mais segura. É mais forte, a casa fica fria.

Sabe cortar pedra, faz quando precisa de pedra para as suas próprias obras.

No município, existem várias olarias: Núcleo rural, Ponte d'água e Liberdade (bairros em Utinga onde se produz alvenarias), além do povoado de Cambuí. O milheiro de alvenaria na olaria custa em torno de R\$ 150,00 e entregue na obra R\$ 180,00.